



Integrantes da Associação de Voo Livre do DF cuidam bem do gramado e aguardam as melhorias no lugar

Burocracia VERDE

Parque de 10 hectares localizado no Lago Sul tem licença e documentos aprovados, mas o projeto da Novacap permanece engavetado há quatro anos. Só uma associação de voo livre funciona no local

» MANOELA ALCÂNTARA

Há quase quatro anos, o projeto de revitalização do Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul foi aprovado. Por meio de audiência pública, os moradores da região administrativa avaliaram e endossaram as mudanças. Todas as licenças e os documentos necessários foram tirados. Falta apenas sair do papel. Situado entre as quadras QL 12 e QL 14, o espaço hoje é uma opção para quem deseja praticar asa-delta, devido ao morro instalado no local, mas não atende a comunidade como deveria. São necessários uma pista regular para caminhada e espaços de lazer e segurança. Embora esteja cercado, não há quem controle a entrada e a saída de veículos.

No projeto feito por arquitetos da Novacap para o espaço de 10 hectares, os pontos negativos seriam sanados e novas condições de diversão e apreciação do lugar criadas. Além da instalação de pistas regulares para a prática de esportes, o lugar ganharia iluminação, quiosques para a venda de bebidas não alcoólicas, decks e sanitários. O Pelotão Lacustre, hoje instalado ao lado da Ponte das Garças, teria uma sede própria, com dependências modernas e adequadas para garantir a segurança da população (Veja quadro).

Sem essas melhorias, os moradores sofrem com o aglomerado de carros que tumultuam ruas na QL 12 nos fins de semanas e com a falta de um local próprio para manter a qualidade de vida. "As pessoas caminham respirando gás carbônico nas calçadas próximas ao trânsito de veículos. Com as mudanças, poderiam fazer os exercícios diários em um lugar arborizado", analisa um dos moradores do local, o ex-ministro Henrique Hargreaves, 76 anos. Ele luta pela implantação das melhorias antes mesmo de qualquer projeto ser feito. "Lembro-me de quantos prefeitos antigos do Lago Sul tiveram que brigar para que essa área não se transformasse em um shopping ou outro estabelecimento comercial", completou.

Hargreaves ressalta o desejo de os moradores verem todos os benefícios que um parque pode levar para a região. Porém, lamenta a falta de interesse de o projeto ser concretizado. "Levamos as especificações para a revitalização a diversos governadores. Todos adoram a ideia, dizem que é maravilhoso, mas nunca a concretizam", disse. Na última reunião com o governador Agnelo Queiroz, ele deixou uma mensagem com as explicações detalhadas das melhorias e, logo depois, pediu apoio do secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF, Eduardo Brandão. Ainda aguarda resposta.

Atualmente, o único estabelecimento que funciona no local é a Associação de Voo Livre do Distrito Federal. Os moradores e funcionários da entidade zelam pela conservação do parque. Enquanto anda por lá, Ricardo Ortega, presidente da instituição, observa se tem algum papel no chão, limpa e cuida. A área ao redor da escola de voo livre é impecável. "Em geral, é um parque muito bem cuidado pela administração. Aqui, tem muita paz. Os projetos para melhoria são

» Itens do projeto

- » Duplicação da via interna
- » Pista de duplo sentido para entrada e saída do parque
- » Pista de uso exclusivo do pelotão lacustre
- » Portaria para controle de entrada e saída de pedestres e veículos
- » Estacionamentos públicos com 400 vagas
- » Estacionamento exclusivo do pelotão lacustre
- » Mirante natural, espaço para contemplação, utilizado também para voo livre
- » Pista de cooper
- » Escola de voo (já existente)
- » Quiosques próximos ao lago
- » Espaço para jogo de bocha
- » Sanitário
- » Calçamento
- » Deck para lazer público e deck para o pelotão
- » Rampa de acesso náutico na área de lazer
- » Garagem para embarcações e espaço náutico
- » Sede de administração do Pelotão Lacustre

» Para saber mais

Briga antiga

O Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul começou com a preocupação dos moradores com o crescimento desordenado na região. A ameaça era que a área fosse destinada à construção de shoppings, supermercados, boates e outros estabelecimentos. O prefeito da época, em meados de 1988, engenheiro de fundações e professor da Universidade de Brasília Dickran Berberian, lutou contra a destruição da área verde. Ele solicitou que todos depositassem os entulhos de construções no local para formar o morro hoje existente. Em um primeiro momento, a elevação coberta de terra e grama foi palco de espetáculos culturais. "Conseguimos levar para esse espaço um pianista. Fizemos ainda um café da manhã com toda a comunidade. A primeira ideia era fazer um grande anfiteatro", lembrou Berberian, que apoia a revitalização e ressalta a importância do lazer para a qualidade de vida da população: "A manutenção do parque é uma briga antiga. Ele é da comunidade e precisa ser mantido com o que há de melhor".

bem-vindos. Iluminação rasteira, por exemplo, seria muito interessante. Só não sou a favor de algo que destrua a natureza", alerta.

A mulher de Henrique Hargreaves, Heloísa Helena, conta os dias para a revitalização ocorrer. "Tenho um problema no joelho e não posso caminhar no parque devido ao terreno irregular. Quando forem instaladas as pistas de cooper, poderei praticar esportes ao lado da minha casa", imagina. Além disso, ela ressalta que a instalação do Batalhão Lacustre será uma segurança a mais para quem vive na região. "Esse é o nosso ponto de vulnerabilidade. Com a polícia instalada dentro do parque, poderemos ter mais segurança", concluiu.

Em uma tarde no local, a reportagem do Correio presenciou um dono de caminhão lavando o veículo na água do Lago Paranoá e o proprietário de uma moto fazendo o mesmo serviço, com um agravante: ele limpava o motor da motocicleta com óleo e despejava todo o material no espelho d'água. Além disso, carros entravam e saíam sem qualquer controle. Casais aproveitavam ainda a sombra das árvores para namorar dentro dos veículos.

Previsão

A Administração do Lago Sul reconhece que a revitalização da orla é importante para a região. O administrador Wander Azevedo assumiu a cadeira no fim de março, e desde então, faz um levantamento, com a equipe técnica, de todos os projetos em andamento na Administração Regional. Segundo a assessoria de comunicação, o governador Agnelo Queiroz informou ao administrador que já solicitou o encaminhamento do projeto para análise da Secretaria de Obras, onde serão feitos o orçamento e a licitação para a execução da obra.

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF não tem qualquer previsão. A assessoria informa que o Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul, conhecido popularmente como Parque da Asa-Delta, será contemplado pelo programa Brasília Cidade Parque, mas não na fase atual. "O projeto de implantação dessa unidade já é analisado por técnicos da Semarh, entretanto, ele não está previsto nesta etapa do programa, que já atende 12 projetos em diferentes regiões administrativas", diz a nota.

Embora a pasta afirme querer concretizar a revitalização, alega que a proposta de infraestrutura para o parque é arrojada e demanda investimento orçamentário. Por isso, ainda realiza estudos para identificar o que deve ser aplicado no local. O morador Henrique Hargreaves conhece o projeto como ninguém e adianta. "Na primeira previsão, o projeto estava orçado em R\$ 6 milhões. Desse montante, mais ou menos R\$ 5 milhões seriam para custear o quartel de polícia, que tem recursos próprios do Orçamento federal da segurança pública", explica. A obra mais complexa é a do batalhão, as outras consistem em alterações, como instalação de pedras pirenópolis no calçamento, criação de decks, do espaço para jogo de bocha e outros.